

PROPRIETARIO
João Pedro de Sousa
e Lyster Franco
DIRECTOR POLITICO
João Pedro de Sousa
DIRECTOR LITTERARIO
Lyster Franco
EDITOR E ADMINISTRADOR
JOÃO PEDRO DE SOUSA
PUBLICA-SE AOS SABADOS

O HERALDO

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Typografia do Heraldo
RUA 1.º de Dezembro
FARO
ASSINATURAS
3 mezes. 30 centavos
COMUNICADOS E ANUNCIO
Cada linha a centavos. Para a 1.ª
e 2.ª pagina contrato especial.

O POLVO DE PORTUGAL

Depois da fuga dos Braganças, no hiato luxuoso e confortável das pesquisas oceanograficas, não faltaram por ali lagrimas grossas de crocodilos manhosos, os quaes lamentavam a situação precária, uma verdadeira situação de pobres diabos, em que as regias personagens se encontraram de subito.

Pelos modos, o ex-rei D. Manuel nem lenços levava para acudir a um deflucio, e as duas rainhas e o sr. D. Afonso, se quizeram arranjar alguma alimentação, tiveram que optar por umas reles cavacas.

Dinheiro... Oh! isso foi um embaraço de mil demonios!... O que valeu foi um nobre da régia comitiva, que, levando algumas notas do Banco, na sua carteira, as poz imediatamente á disposição de seus amos. Para cumulo de desgraça, para que tudo faltasse, até o carvão que havia a bordo não chegava para a viagem de tres dias, entre a Ericeira e Portsmouth.

O que valia, era que a maquina do famoso hiato possuía um estomago de ferro, podendo alimentar-se, alternadamente, com os blocos de hulha e as rigidas cavacas do exilio.

Mas não ficou por aqui a pintura carregada, que os fieis realistas fizeram da conjuntura. Eles foram mais longe, e alguns, esquecendo mesmo, de que tinham sido famulos do Paço e intermediarios em varios negocios, chegaram a dizer, irrefletidamente, que a fortuna de seus amos devia estar muito abalada, por quanto eles eram muito dadivosos e ao mesmo tempo... muito roubados!

Enfim, a dar se credito a estes choramigas, as regias personagens deviam andar a estas horas por Inglaterra, Italia e França com as carnes mal cobertas de andrajos e a mão estendida á caridade publica.

Vejamos agora, o reverso, da medalha.

E' a Historia que fala, referindo-se á grandeza extraordinaria da Casa de Bragança, ao tempo do jugo Filipino:

«Estavam incorporados nessa casa tres ducados, — o de Guimarães, o de Barcelos e o de Bragança; um marquezado, — o de Vila Viçosa; seis condados, — os de Ourem, Arraiolos, Neiva e o de Valença, Penafiel, Faro e Faria. Possuam além da cidade de Bragança, 21 vias, entre ellas Monforte, Alegrete, Vila do Conde, Montemor-o-Novo, Almada, etc., e um infinito numero de logares, que só no termo de Bragança subiam a 202 e no de Chaves a 187. Em 1640, eram oitenta mil os vassallos da Casa de Bragança.

Chegou a ter tambem o senhorio de Braga, etc. O seu padroado ecclesiastico abrangia as collegiadas de Guimarães e de Barcelos, 80 egrejas; 41 comendas e muitas matizes e conventos. Provia, enfim, no dominio secular, 18 alcaidarias — móveis e 4 ouvidorias, que compreendiam mil e trezentos officios de justiça e de fazenda. As honras eram inumeras. Tinham o privilegio de entrar no conselho do rei, sempre que quizeram, apesar de não serem conselheiros de Estado

e eram servidos á meza real pelos seus proprios creados. No seu cortejo havia arautos com cotas de armas e porteiros com as suas maças; os seus servidores tinham, como os do rei, os foros de fidalgos cavaleiros; escudeiros e moços de camará; alguns deles exerceram os mais altos cargos do Estado. A sua capella tinha os mesmos privilegios que a capella real. Os reis levantavam-se quando os duques apareciam e não consentiam que lhes beijassem a mão.

Eram, enfim, servidos nos seus Paços, com as mesmas formalidades e etiquetas que se usavam nos Paços reais.

Entre fidalgos e creados tinha o paço de Vila Viçosa os seus 400 moradores, e, como sempre que se tratou de alguma empreza guerreira, os duques de Bragança levantavam milhares de soldados, tambem na casa da armaria de Vila Viçosa, havia sempre armas com abundancia. Em paiz nenhum do mundo, talvez, havia casa tão poderosa, tão privilegiada e tão levantada ao nivel do trono. Os bens da corôa que possuía, eram excetuados da lei mental. Os seus almoxarifés tinham as mesmas attribuições que os almoxarifés reais, os seus empregados fiscaes eram dispensados do serviço militar, não pagavam direitos de portagem as mercadorias que iam para eles, nem o trigo que saía dos seus celeiros precisava de autorisação para sair do reino. Não pagavam direitos de chancelaria, julgavam em ultima estancia todos os processos em seus dominios, tinham coutadas proprias e caçavam livremente, nas coutadas reais. Enfim os seus privilegios eram por tal forma enormes e desusados, que não admira que os Filipes, não vissem com bons olhos fidalgos tão poderosos...

No tempo dos Filipes, a casa de Bragança, tinha ainda um carater mais principesco. Foi o casamento do duque D. Teodosio com D. Isabel de Bragança um verdadeiro casamento real. Iam 25 coches na comitiva de D. Teodosio e 2:000 homens a cavallo. Atravessou o cortejo a provincia alentejana, como um prestito real. Vinham recebe-lo as autoridades, as ordenanças formavam alas, o povo saía ao encontro com danças e cantos. Uma guarda de alabardeiros acompanhava os duques.

Não falamos já no torneio e nos outros festejos, nem na riquissima ornamentação das salas de Vila Viçosa, pois que tudo isso provaria a opulencia dos duques e que eles eram grandes demais para vassallos.

Após a transcrição, muito truncada, que ahi deixamos, digam-nos se os Braganças, alcançado o fastigio do poder, pela posse do trono, numa epoca de verdadeiro absolutismo e irresponsabilidade, digam-nos se eles, egoistas e sordidos forrêtas, «que mais procuravam salvar a propria riqueza, do que a independencia da patria», teriam, ou não engrossado a sua fortuna num crescendo vertiginoso?

Os seus 80:000 vassallos de 1640 multiplicaram-se até os nossos dias

em 5 milhões de subditos. Durante quasi tres seculos do seu dominio o tesouro da nação e o real erario continuaram a ser uma e a mesma coisa; e aos seus rendimentos avultadissimos, foram juntar-se os de mais propriedades, uma lista civil abrangendo todas as vergonteas da arvore genealogica, bem como «os adeantamentos illegaes» que tapavam as fendas da prodigalidade.

Um paiz submetido a uma doida pilhagem, as quadrilhas invadindo o ministerio da Fazenda e a Caixa Geral, a corôa substituida pelo chapéu desabado de um bandido e o centro transformado em sinistro arcabuz.

Tres anos antes da Restauração, já no Alentejo e no Algarve, o povo andara a bater-se valentemente, contra as hostes do turculento Olivares. D. João, o II na dinastia ducal, não gastava uma simples moeda de cobre, nem dava um passo mais arriscado, para organizar a patriótica insurreição.

O Bragança, que, segundo os cronistas, era baixo, gordo, de barbichas alouradas e muito timido, entregava-se aos prazeres da caça, da musica, das conquistas amorosas e dos lautos banquetes. Comia muito, comia imensamente, deixando-se ficar á meza, horas esquecidas, numa digestão laboriosa, de iguarias raras e de libações estonteadoras.

Quem sabe? Talvez ele adormecesse amezendo em 1640, para acordar, sobresaltado, em 1910.

Pompilius

CANCIONIRO DO POVO

Tens, em vez de coração,
No peito um monte de gelo,
Tão duro que o sol do verão
Não consegue derreter-lo.

Sumido o sol no poente,
Fica a terra desmafiada;
Tambem eu, contigo ausente,
Perco a luz, não vejo nada.

De enganar-me com malicia
Nunca tu te gabarás;
Nos olhos trago um policia
Que os teus enganarás.

NOTAS E COMENTARIOS

Exercito portuguez

Sabemos que tem continuado os preparativos de mobilização do nosso exercito tendo-se a imprensa abastido de noticias o seu andamento, ao que nos consta, por solicitação do proprio ministro.

Reclamação a Espanha

Mr. Pradet Balade, annuncio na Camara dos Deputados franceza uma interpegação referente ás medidas que tencionava adoptar o ministro dos negocios estrangeiros acerca deste dois pontos: primeiro, para fazer que o governo espanhol respeite os direitos concedidos aos fronteirizos na parte septentrional dos Pirineos, em conformidade com o convenio de 2 de dezembro de 1856, e segundo, para que sejam reintegradas aos cidadãos francezes as propriedades que lhes foram confiscadas em Espanha pelo governo espanhol.

O horoscopo do Kaiser

O Daily-telegraph publica o seguinte, que reproduzimos a titulo de curiosidade:

«O dr. Frank Allen, presidente da Associação astrológica americana, a quem se deve a predição de importantes acontecimentos, taes como o assassinato de Mac Kinley, o terremoto de S. Francisco e a presente conflagração, — que lhe valeu muita popularidade, publicou um horoscopo sobre o Kaiser, que conclue por estas palavras:

«O imperador nasceu sob uma configuração planetaria de carater perigoso, e o seu horoscopo indica possiveis calamidades. Astrológicamente falando, o Kaiser entrou já na zona da desventura.

Durante o solsticio invernal no proximo

dezembro, Saturno, na zona da desgraça do Kaiser, entrará em opposição com os raios do Sol, junto com Marte, potente configuração que não admite outra interpretação senão a de todos quantos até áquele momento lhe tiveram obedecido humildemente, lhe arrancarão o centro do poder e as armas da agressão, rebelando-se contra o seu antigo soberano.

O Kaiser poderá alcançar alguns triunfos iniciais e o ultimo realizar-se-ha em principios de novembro. A queda inevitavel crise chegará de 8 a 31 de dezembro proximo».

A arvore da chuva

Tem-se realizado ultimamente varias tentativas para aclimar na Europa o tamai-caspi, do Perú, arvore que tem a original particularidade de recolher nas folhas os vapores aquosos da atmosfera, transformando-os em continua e abundante chuva.

No cetero, quando secam os leitões dos regatos, quando o calor chega á maxima intensidade, o tamai-caspi presta utilissimo serviço: não só numedece o solo junto de si mesma, mas prodigaliza tanta chuva que se converte em verdadeira irrigação.

Se se tirasse deste fenomeno toda a utilidade, os terrenos fertilisados seriam admiravelmente.

Cada tamai-caspi dá diariamente 40 litros.

Um quilometro quadrado de superficie permite a plantação de 100:000 arvores desta especie, podendo obter-se 400:000 litros de agua.

Deduzindo-se desta quantidade a que se perde com evaporação e filtrações, ainda teriamos 150:000 para irrigação.

O tamai-caspi vegeta facilmente em quasi todos os terrenos; cresce rapidamente e resiste ás mais subitas mudanças de temperatura.

A expedição a Angola

Tendo o governo por conveniente reforçar a expedição que ultimamente seguiu para a Africa, foram convocadas para se apresentarem immediatamente as classes que compõem as reservas da armada.

Foi tambem ordenado que recolham ao quartel todas as praças de marinagem destacadas em diversas capitaniaes.

Uma divida de ha 50 anos

Em junho faleceu em Bellegarde M. Baudin, ex-maire daquela cidade industrial, situada na confluencia dos rios Valserina e Rhodano. O defuncto, no seu testamento, dispoz que toda a sua fortuna, avaliada em 200:000 francos, passasse á cidade de Genebra, não legando nada a Bellegarde.

Em vista disto, os habitantes desta ultima cidade e consideraram-se dispensados de acompanhar á estação o cadaver de M. Baudin. Em compensação os genebrinos fizeram ao generoso desconhecido um enterro sumptuoso.

Já o dizia João de Deus: O dinheiro é tão bonito...

Mas quando Genebra quiz receber a sua herança encontrou um obstaculo enorme. A fazenda franceza recordou aos genebrinos que se tinham esquecido de pagar os direitos de transmissão pela herança do duque de Brunswick, que legou a Genebra, na meio século, toda a sua fortuna, consistente em uns vinte milhões de francos.

Pois bem: o duque de Brunswick estava domiciliado em França, e portanto a cidade de Genebra deve ao fisco francez a quantia de 3:240:000 francos.

Genebra, herdeira do duque, nunca quiz pagar, e por isso o fisco francez aproveitou agora a occasião e embarga os 200:000 francos de M. Baudin.

Dividas e pecados...

Os atropelamentos em Paris

Graças ás medidas adotadas pelo prefeito de Paris, relativas á circulação nas ruas da grande capital, registou-se durante o passado anno de 1913 uma diminuição no numero de atropelamentos.

Desde o anno de 1905 deram-se em Paris os seguintes casos de morte por atropelamento: 1905, 149; 1906, 182; 1907, 225; 1908, 234; 1909, 229; 1910, 219; 1911, 236; 1912, 237.

No anno de 1913, o numero de desastres mortaes desceu a 156. Houve nesse anno 20:643 atropelamentos, contra 22:214 em 1912.

Estes resultados são tanto mais apreciaveis quanto é certo que em 1913 aumentou consideravelmente em Paris o numero de vehiculos.

Eduquemo-nos

Quando a monarchia era a forma de governo existente em Portugal, por mais duma vez nos foi dito pelos que a serviam e se alcinhavam de liberaes, que o povo portuguez não se encontrava apto para receber a Republica. Considerando de facto, eu fingindo considerar as instituições republicanas como excessivamente avançadas, deputavam condão essencial para a mudança de regimen, uma cultura intelectual muito superior á que se sabia haver nas diferentes classes.

Ora se os republicanos tivessem accettato como boa tal doutrina, ve-los fâmos entretendo-se a esperar, sem nunca chegarem ao dia desejado.

A monarchia incumbia-se em manter na obscurantismo e nas trevas da ignorancia a grande maioria dos seus subditos, e a ideia republicana, incompativel com essa falta de luz, quasi não avançaria um passo de anno para anno. A preconizada evolução ir-se-ia dando mais moderadamente do que o andamento dum carro de bois e, entretanto o paiz era levado ao abismo pelas mãos dos patriotas, serventuarios incondicionaes da monarchia dos adeantamentos. Felizmente essas predicas realengas não calaram no espirito dos republicanos e Portugal ainda poudo li-ter-se a tempo, dos que só se mostravam dispostos a conduzi-lo á ultima das derrocadas.

No entanto, negavel é que as condições em que a republica recebeu o encargo de governar o paiz em taes, que tinham entre si uma obra de construção extremamente grande. No que respecta á educação do paiz, afóra a que o jesuitismo ia espalhando e com que mais e mais deletariamente contaminava os espiritos, muito se descurara. Aos homens do novo regimen impendia pois o dever de deparar a porta a uma educação mais elevada.

Uma boa parte do nosso povo, desconhecendo até do alfabeto, como podia conseguir uma noção exata da nova forma de governo e dos frutos que a dentro dela todos podemos colher? Como fazer e compreender a esses homens, cuja intelligencia nunca fôra cultivada a grande superioridade das instituições republicanas relativamente ás monarchicas?

Urgia pois difundir escolas por esse paiz fôra entrando-se assim num caminho que a monarchia sempre hesitaria em trilhar. E assim é que os diferentes ministros de Republica, que tem tido a seu cargo as questões respeitantes á instrução bastante tem feito, a começar pelo ministro do interior do governo provisório.

Não ha em toda o obra já feita a perfeição que seria para desejar?

E' certo; contudo muito se tem avançado. E quando se tenha posto em pratica todo esse conjunto de trabalhos organisados pelos republicanos e que circunstancias varias não tem permitido ver realisados, ver-se-ha como a Republica envida esforços para que todos os portuguezes se ilustrem, não recedendo portanto a luz mas combatendo as trevas.

O consideravel numero de escolas moveis ultimamente criadas, contribuirá muito, e temos convencidos, para que o analfabetismo decresça rapidamente.

Apezar de tudo, devemos confessar que isso só não basta.

Ainda que respeitemos o principio de que cada escola que se abe e é uma cadeia que se fecha, mais alguma coisa ha que fazer. O povo portuguez é dotado de boa indole e, como tantos tem afirmado, facil de dirigir. Mas quer-nos parecer que essa facilidade recedescerá a partir do dia em que o vejamos plenamente conscio dos seus direitos e deveres civicos. Se é importante derruir o analfabetismo, não é menos semear a educação, na qual, opinamos deve ser incluida a ideia de instruir.

A illustração media, sem as noções de civismo que todos devem possuir, será talvez pouco ou nada util ao bem da comunidade.

Ora a quem cumpre educar o povo, é claramente aos homens que na Republica occupam logares de destaque. A forma mais facil de o fazerem e a que da frutos immediatos, é a que tem por base o exemplo. Quando os republicanos graduados possam apresentar a sua conduta politica como que cheia de correção e fundamentada nos seus principios da verdade

e da justiça, o povo não tardará em os imitar.

Não é porém isso o que temos visto. Alguns políticos tem-se atolado, não hesitando mesmo em pôr a calúnia ao serviço da sua fúria.

Mau serviço prestam a República. Enquanto assim procederem, escasseia-lhes a força moral para poderem falar às multidões e chama-las ao bom caminho. Que se corrija pois e todos com isso lucraremos.

MAIS NOTAS E COMENTÁRIOS

Monumento a Canalejas

A subscrição aberta em Espanha para erigir um monumento à memória do grande estadista que foi D. José Canalejas, alcança, na actualidade, a importante soma de 151.744,45 pesetas, já efetivas.

Falta ainda cobrar as quantias oferecidas pelas numerosas sociedades corporações que prometeram o seu concurso a esta subscrição.

A comissão do monumento, presidida pelo sr. conde de Romanones, vai fazer um novo apelo a muitos indivíduos que foram amigos pessoais e políticos do insigne parlamentar e que não figuram ainda nas listas da subscrição.

A espionagem publica

As autoridades municipais da cidade norte-americana de Menfis tem a convicção de que alguns dos seus empregados não são honestos. Mas ainda não conseguiram surpreender nenhum deles. Por isso mandaram publicar em todos os jornais da cidade um aviso assim concebido:

«A cidade de Menfis pagará uma recompensa de 100 dólares a toda a pessoa que lhe apresente a prova de que um empregado municipal se deixou corromper no exercício das suas funções.

«O nome do informante não será divulgado em caso algum.

«O governo da cidade paga bom ordenado e pretende que o sirvam fielmente.

«Nenhuma ato de corrupção chegou ao conhecimento do presidente da vereação ou dos commissarios delegados.

«Entretanto, como é crença universal que a administração municipal está corrompida, os commissarios delegados da cidade de Menfis desejam averiguar factos concretos.

«Os culpados não somente serão demittidos, como também serão perseguidos com todo o rigor da lei».

Incendio de um castelo historico

Um violento incendio, cujas causas são ainda parte do mysterio e sinistro castelo de Canvre, actualmente habitado pelo conde Desrier.

Uma das mais notaveis salas do famoso pavilhão de Henrique IV ficou reduzida a um montão de ruínas, apesar dos reforços empregados pelos bombeiros para evitar o desastre.

A cura da peste bubonica

O dr. Broot Tucker, que vive na India, onde a peste bubonica não desaparece nunca, e se encontra agora num período de recrudescencia, parece ter encontrado, segundo informa *La Nature*, um remedio tão simples como eficaz contra o terrivel flagelo: é a tintura de iodo. O sr. Tucker ministra ao enfermo uma dose de iodo de 5 a 7 gotas de tintura de iodo dissolvidas num pouco de agua; com a mesma tintura, sem agua, pincella os bubões caracteristicos e alimenta o pestoso só de leite. No dia seguinte, dá-lhe outras duas ou tres gotas de tintura; e, se ha febre, alguns grammas de quinine.

Numa localidade onde a epidemia rebentou impetuosamente foram atacadas 500 pessoas, as quaes morreram todas em poucos dias, com excepção de duas mulheres e sete rapazes tratados com a tintura de iodo e que ficaram curados. A dois destes, afirma Tucker, não lhes restava mais que uma hora de vida.

Mexico e Estados-Unidos

Continuam sendo contraditorias as noticias que chegam á Europa, acerca do conflito entre o Mexico e os Estados-Unidos.

Do Mexico dizem que tres Bancos daquelle capital concertaram com o governo um emprestimo de 12.000.000 pesos.

Outros telegramas dizem que a partida de Mr. Lind de Veracruz para a capital foi adiada. O enviado especial do governo yankee aguarda ordens e ha quem diga que é muito possivel que volte a Washington para receber novas instruções, antes de voltar á capital mexicana.

O presidente da Republica norte-americana partiu para a sua residencia de verão, e antes de partir parece que declarou que a crise mexicana evolucionará lentamente em sentido favoravel.

O *Nova York Herald*, edição de Nova York, publica um editorial, sugerindo a ideia de que o problema mexicano seja entregue a uma conferencia internacional.

O general Felix Diaz, que saiu do Mexico em direcção á Tokio, onde vai em missão especial, chegou a Londres no sábado. Diz-se que, em consequencia dos

atuas sucessos, é possivel que regresse immediatamente ao Mexico.

A mesquita dos elefantes

Surgiu um conflito diplomatico entre a Hungria e a Turquia, por causa dos elefantes.

O caso passou-se do seguinte modo: Em Budapestt construiu-se no novo parque um magnifico pavilhão em estilo oriental, com todo o aspecto duma mesquita, com os seus minaretes, rematados por um crescente.

Este lindo edificio, ha pouco inaugurado, era destinado a domicilio de uns elefantes pertencentes ao parque.

Um turco que visitava Budapestt na qualidade de turista, julgando que se tratava duma mesquita autentica, entrou no pavilhão para fazer as suas orações. Mas qual não seria a sua surpresa e o seu horror ao encontrar, em vez de fieis, um grupo de corpulentos elefantes!

Indignado, correu ao consulado do seu paiz em Budapestt, e apresentou uma queixa em forma perante o consul Ahmad Hukmet bey, o qual, por sua vez, enviou ao governo de Constantinopla um circumspecto relatório referindo o successo.

Houve troca de notas, queixando-se a Sublime Porta de que se fizesse tão grande falta da religião musulmana.

Por fim, o governo húngaro, para acalmar as susceptibilidades da Turquia, ordenou que tirassem as meias loas dos minaretes do pavilhão dos elefantes.

REMÉDIO FRANCÊS



COMBOIOS PARA O ALGARVE

Viajar de Lisboa para Faro só de noite e sem nenhuma comodidades

Por traduzir a nossa opinião sobre o assunto, arquivamos a seguinte carta dirigida ao *Século* por um grupo de habitantes desta cidade:

«Sr. redactor:

Já v. se referiu, no seu muito lido jornal, ao facto dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste não terem restabelecido ainda os comboios que tinham em circulação antes de agosto. Continúa, porém, a haver, sem razão que o justifique, só um comboio de Lisboa para Faro e vice-versa. Estes comboios que fazem a viagem de noite, gastam doze horas e ás vezes mais, para fazer o percurso de 340 kilometros. A Companhia do Norte e Leste já restabeleceu quasi todos os comboios, com expressos e rapidos; o Sul e Sueste continúa não se importando com o publico para coisa alguma.

Para o Porto, que é uma distancia aproximadamente egual, gastam-se menos de seis horas no percurso, para Faro lava-se o dobro do tempo, e ha de se viajar forçosamente de noite, o que, durante o inverno, é pouco agradável para todos e inconveniente para qualquer que esteja doente.

As estações são o que v. sabe, a começar pela do Barreiro e a acabar pela de Faro, que se acha illuminada com uns reles candieiros de petroleo, havendo illuminação electrica na cidade.

Como ha só um comboio e o numero de passageiros aumenta; mas, apesar disso, os empregados só abrem os compartimentos a pouco e pouco, quando estão cheios os que já se achavam abertos, de modo que o cidadão que leve a má sorte de ser obrigado a viajar nesta linha (e dizemos de ser obrigado porque em viagem de recreio só vem quem ainda não experimentou os comodos que se oferecem ha de passar doze horas de noite, sentado, a pensar na diferença que ha entre a companhia particular e a do Estado, e como este serviço se presta a chamar turistas ao nosso paiz.

Ha um comboio que parte de manhã de Lisboa para Beja e ha um outro que de tarde sae de Tunes para Vila Real; seria facil estabelecer, aproveitando esses comboios, e com uma modificação no horario, a ligação, durante o dia, entre as duas estações terminais da linha, tanto no comboio ascendente como no descendente; são só mais 148 kilometros, que tanto é a distancia entre Tunes e Beja. Mas para quê? Quem se queixa não viaje, e se a viagem é forçosa, que vá aguentando, pague e não braue.

Pedimos ao sr. ministro do fomento que volva os seus olhos misericordiosos para este estado de coisas e abraque a administração dos Caminhos de ferro a ter em mais apreço as comodidades do publico, que é, afinal, quem mantém aquilo.

Um grupo de habitantes de Faro.»

MADRIGAL EM PRÓSA

A MELOPÊA DO AMOR

Divina—ai! sim, será a voz que afinda Saudosa—na ramagem densa, umbrosa Será; mas eu do rouxinol que trina não ouço a melodia, nem sinto outra harmonia senão a ti—a ti!

Almeida Garrett.



CO perdido das festivas canções dos deuses da Helade, a estranha melopêa do Amor, encanta quantos a escutam.

E' quando a alma das flores moribundas, exalando-se pelas corolas entreabertas, flutua vagamente na atmosfera que, modulados por invisíveis orquestras, começam a tornar-se mais distintos os preludios desta musica subtilissima.

Calam-se, então, por entre a ramaria fronte das arvores, os gorgeios das aves, interrompem seus meigos trilhos os rouxinolões, e todas estas vagas e deliciosas vibrações, ondulando largo tempo no espaço, parecem condensar-se, fundindo-se com os mil e indistintos rumores que sobem dos campos no instante em que a luz rutila do sol agonizante as vai contornando a oiro.

Dir-se-hia que um harmonioso frémito percorre a terra languidamente impulsionada pelo vibrar dolente das Avé-Marias tangidas num sino longinquo...

Parece feita de saudades e daquela tristeza doce e amavel que a um tempo punge e encanta os espiritos enamorados, esta serena claridade a esvaír-se gradualmente...

Pouco a pouco, ás notulas dispersas de colorido e som que giram pelo éter, vem juntar-se o brando rumorejar constante da agua que desliza, formando cascatas de perolas entre os seixos polidos dos regatos...

Chega também, trazido pelas auras vespertinas, o balir afastado e espirante dos rebanhos, que voltam a seus apriscos e cujos chocalhos tintam em vibrações tão argentinas que lembram rócas de cristal e prata agitadas por mãos infantis...

Depois, um longo e impressionante silencio domina tudo.

Cessa, por completo, a ruidosa orquestração do dia...

Numa tranquillidade majestosa e santa, dos cômos ascendem tenues espiraes de fúmpido e quieto e repousado, sob a infinita vastidão do céu, que começa a pontilhar-se de estrelas.

Sob o manto de trevas que pouco a pouco a cinge, a terra dilata-se em vazas perspectivas fantasticas e confusas, quaes concretizações de sonhos febris, que a vista a custo determina num ensaio persecutor do desconhecido...

E' então que mais distinta e perceptivelmente resoa a meus ouvidos os harmoniosos acordes da melopêa do amor, musica estranha, ignota musica, feita de expressões meigamente truncadas por suspiros sufocados, por palavras maviosamente interrompidas, por languidos murmúrios de beijos que recrudescem, trasladando mutuamente, invisíveis mensageiros os anhelitos do amor e da paixão impetuosa de uma alma a outra, de um espirito a outro espirito!

Seduzido por tão suavissima orquestração, escuto deliciado em indissolvel extasi, estas notas sublimas, que parecem participar de toda a multiplicidade dos sons conhecidos, desde o brando e doidejante agitar das azas irisadas dos insetos, fogos sem lume, até ás variabilissimas vibrações dos metaes...

Creio, então, Senhora, que entre todas estas maravilhosas consonancias, consigo distinguir as tuas harmoniosissimas vocalizações, que escuto o ritmo no dulcissimo e cadenciado da tua voz fresca e, nem sei porque ignorado poder de evocação, a tua linda imagem surge a meus olhos em todo o esplendor da sua pureza escultural, envolta numa gase polvilhada de oiro, flutuando em torno de teu corpo esbelto, com a densidade de uma nuvem sustida pelo sopro electrico de uma tarde de estio...

Então, enquanto a meus ouvidos resoam indefensíveis melodias eu contemplo extasiado, a tua radiosa beleza, deliciando-me com a graça femineil que a distingue e os meus olhos beijam amorosamente, apaixonadamente, os contornos graciosissimos de teu perfil de deusa.

Como deslumbra contemplar-te assim, tão candida e linda!

Que extraordinaria luz fulgura nos teus fornosissimos olhos!

Como fascina a gentileza distinta do teu porte!

E é agora, assim, admirando-te e esquecendo a luta do dever contra a paixão, da consciencia contra o arrebatamento dos sentidos, que oço distintamente, em toda a plenitude dos seus efeitos orquestraes, a deliciosa melopêa do Amor!

Parece até que a minha propria alma vibra, misturando-se confusamente nesta sinfonia fantastica e empolgante, feita de

sons e de luz, a que o teu luminoso espirito preside, ordenando a pelas misteriosas leis que regem os astros!

Mas, ai! Claríam no horizonte os primeiros sorrisos da madrugada...

E' a hora em que começam a diluir-se no espaço as mais queridas visões...

Pelo céu, a dubia claridade da ante-manhã, vae esmaecendo o resplendor das estrelas...

Já os matizes da alvorada principiam a tingir suavemente a limpidez celeste e pelos valados tocam-se de palhetas reluzentes as flores adormecidas...

Garrulos passarinhos, modulando amorosos ditrambos, saltitam entre a ramaria do arvoredo...

Ondas luminosas, opalinas claridades, inundam o firmamento...

Breve apontarão no horizonte as primeiras fulgurações do sol nascente...

A melopêa do Amor cessou a meus ouvidos, expirando num murmúrio brando para ir continuar noutras esferas as suas divinas modelações...

Alanceia-me, agora, uma dor intensa, impossivel de descrever...

E' que a ultima estrela que tremelou no céu, ao apagar-se á minha vista, levará também com o seu brilho, para ignorados mundos, a deliciosa visão da tua sedutora imagem e, orvalhada por lagrimas de infinita tristeza e de cruciante desespero, as saudades vão reflorescer em minha alma...

Lyster Franco.

POETAS

CANÇÃO DA FELICIDADE

Felicidade, Felicidade!

Ai quem ma dêra na minha mão!
Não passar nunca da mesma idade,
Dos vinte e cinco anos, do quartelão,

Morar, mui simples nalguma casa
Toda caída, de frente ao mar.
No lume, ao menos, ter uma brasa
E uma sardinha p'ra nela assar.

Não ter fortuna, não ter dinheiro,
Papeis no Banco, nada a render;
Guardar, podendo, num mialheiro
Economia p'ro que vier.

Ir, pelas tardes, até á fonte
Ver as pequenas a encher e a rir,
E ver entre ellas o Zé da Ponte
Um pouco torto, quasi a cair.

Não ter quimêras, não ter cuidados
E contentar-se com o que é seu.
Não ter torturas, não ter pecados,
Que, em se morrendo, vai-se p'ro céu!

Não ter talento: sufficiente
E quanto a estudos saber somente
(Mas ai somente!) ler e contar

Mulher e filhos! A mulherzinha
Tão loira é alegre, Jesus! Jesus!
E em nove mezes ve-la chiquinha
Como uma pomba, dar outra á luz.

Oh! grande vida, valha a verdade!
Oh! grande vida, mas illusão!
Felicidade, Felicidade!
Ai quem ma dêra na minha mão!

Antonio Nebra.

A graça alheia

DO NATURAL

Um pregador de aldeia, subindo ao púlpito, clamava contra a immoralidade do tempo e descrevia o inferno com as cores mais horribes e aterradoras.

Uma velhota, temente a Deus e ao inferno, ouvia a preleção e assustada com tal descripção correu logo que o sermão acabou, a casa da mãe do pregador, para inquirir desta se tudo quanto o filho tinha dito seria verdade. A mãe do padre, rindo-se do temor da velhota, respondeu-lhe:

—Deixe-o falar, não lhe dê credito, que é um refinado mentiroso. S'empre assim foi. Em pequeno levou muita pancada a ver se se emendava, mas não lhe serviu de nada.

Agora, então, está peor, porque agrava o vicio com o estudo das mentiras que em nome de Deus e em proveito do estomago, ha de impingir aos crentes.

Pelo tribunal

Acusado pelos tres crimes de homicidio frustrado, aborto e homicidio voluntario, praticados na pessoa de sua mulher, respondendo neste juizo o ren João Vieira Manja, que foi condemnado em 8 anos de prisão celular, seguidos de 20 de degredo, ou, na alternativa, em 28 anos de degredo. Era seu advogado constituído o sr. dr. João Lucio.

Começom hontem a prosegua hoje o julgamento de Joaquim Dias, de Estoi, acusado do crime de homicidio voluntario na pessoa de Clara de Jesus, mulher de José Madeira. Este ren é julgado pela segunda vez, em virtude da Relação ter annullado o primeiro julgamento. E' seu advogado constituído o sr. dr. João Pedro de Sousa.

Acusado do crime de homicidio voluntario praticado na pessoa de um soldado de infantaria, responde no proximo dia doze o ex-agente da policia Antonio das Chagas.

E' seu advogado officio o sr. dr. Antonio Miguel Galvão.

VARIEDADES

UTILIDADE DA ORTIGA

A ortiga tão desprezada, condemnada como um pára dos campos, arrancando-se desapidadamente onde quer que apparece, é uma das plantas mais uteis.

Oferece ao animaes um alimento fresco e tanto mais precioso quanto é nma das plantas mais temporais. As vacas e cabras que se alimentam com ella dão melhor leite e mais abundante, e com mais nata de sabor mais assecurado.

Basta na primavera arrancar-lhe os novos rebentos, deixa-os secar um pouco ao ar e mistura-os depois na proporção de uma quarta parte á herva e á palha, não havendo receio de que piquem a boca dos animaes, que a comem com avidez. O esterco que resulta desta mistura favorece muito a cultura.

As aves engordam rapidamente quando são submetidas ao regimen das suas sementes. Destas sementes extrae-se um oleo de gosto delicado, e que tomado em caldo favorece a secreção do leite. Este oleo produz também uma derivação em certas enfermidades.

Aplicado extremamente, reanima a sensibilidade do tecido da pele, aumenta a elasticidade dos musculos e facilita o jogo das articulações.

Oliver de Serras, o pae da agricultura franceza, diz que a ortiga proporciona uma materia exquisita, com a qual se fazem bonas e bonitas telas; mas que infelizmente ha tão pouca, que com ella apenas se poderiam fazer objectos de curiosidade.

Com effeito, fabricam-se na China, desde tempos immemoriaes telas maravilhosas, tecidas com a fibra da ortiga branca.

A fibra da ortiga luta com vantagem com os panos mais finos do melhor linho.

Feira em Portimão

De 11 a 13 do corrente realisa-se em Vila Nova de Portimão a feira annual de S. Martinho, que costuma ser muito concorrida de forasteiros, havendo ali varios festejos. Por isso, estabelece a direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste bilhetes de ida e volta a preços reduzidos entre Beja e estações da linha do Algarve para Portimão, vendendo-se estes bilhetes de 9 a 13, para o regresso até 15, inclusivé.

Noticias de Instrução

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL «PEDRO NUNES»

São 208 os alumnos matriculados neste estabelecimento de ensino, pertencendo 210 ao curso industrial e 85 ao curso commercial.

A matricula neste curso tem sido feita condicionalmente, visto que o sr. ministro de instrução tem o plano de limitar a 50 o numero de alumnos do referido curso.

Entretanto, sabemos que o sr. Lyster Franco, digno director deste estabelecimento de ensino, envidou todos os seus esforços a fim de que todas as matriculas sejam consideradas effeivas, aguardando-se para o effeito a resposta da respectiva Direcção Geral.

Desde que existe esta Escola, nunca houve maior frequencia.

—Fez exame de admissão na Escola Industrial e Commercial «Pedro Nunes», o operario sapateiro, sr. Vitorino dos Santos, que ficou approved.

—Foi elevada a central a escola feminina de Vila Nova de Portimão.

—Está finalmente resolvida a escolha do local e do edificio para o novo liceu de Lisboa, creado pelo ministro da instrução, que assim atenden ás varias reclamações que ao seu ministerio foram dirigidas pelos paes e tutores dos alumnos atingidos pelo decreto que ficsou o limite de matriculas. O liceu instalar-se-á no paço de S. Vicente, antiga residencia patriarcal, e será anexo a um dos já creados, talvez ao liceu Camões, a fim de não sobrecarregar o tesouro publico com despezas de pessoal de secretaria e de reitoria. Também nos consta que o sr. dr. Sobral Cid está disposto a permitir a permuta de alumnos dos antigos liceus para o que vae crear-se, atendendo-se tanto quanto possivel ás areas das suas residencias, o que é de grande vantagem para os alumnos.

—Foi transferido para o liceu de Faro o professor do 2.º grupo do liceu do Funchal, sr. José Antonio Dentinho Junior.

O NOSSO NOTICIÁRIO

A camara municipal deste concelho telegraphou pela segunda vez aos srs. ministros do interior e do fomento, pedindo que sejam estabelecidos de novo os comboios que existiam antes da guerra, especializando o rapido que saia de manhã para Lisboa.

—A junta de parochia da freguezia de Cachopo, no concelho de Tavira, solicitou do governo a abertura de trabalhos publicos na estrada que segue daquelle localidade para Martinlongo.

—No ministerio das colonias foi assinado um contrato entre o governo e a The African Agricultural Estates Co. Limited, representada em Lisboa pelo sr. Antonio Nunes Sequeira, para o fornecimento da agua para irrigação de vastos terrenos proximo

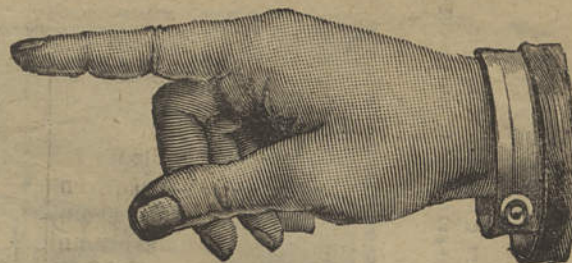
Creme—Para a brancura e aveludado da pele.
Tônico—Ação capilar—Contra a calvície e a queda dos cabelos.



Jose Ribeiro Castanho.

EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE
FRANCISCO VICENTE FERNANDES
SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES



Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que pôde estar tudo ao dispor do freguez, depois do aviso de 2 horas. Represntantes em Olhão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estância de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estância de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam immediatamente aos nossos representantes para providenciar, em seguida, As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam directamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

FABRICA INDUSTRIAL L. DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE
MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 166

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se material para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanico e civis. Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

—FARO—



Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

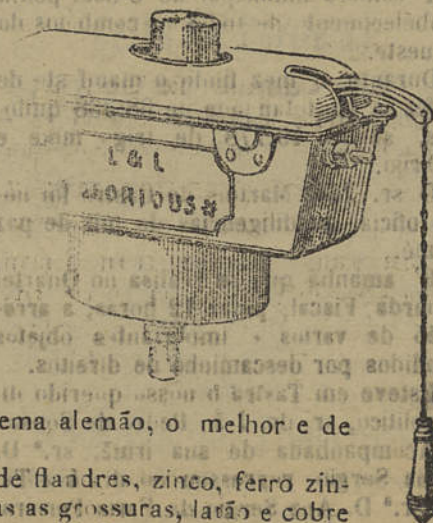
Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalacões completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de eleito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



PREÇOS SEM COMPETENCIA

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Tubos de ferro preto e galvanizado

Bombas de todos os sistemas

Charruas e relhas

Motores a gazolina e gaz pobre

Motores movidos a gazolina para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C. L^{da}

LISBOA — PORTO

REPRESENTANTE NO ALGARVE

JOÃO SOROMENHO — Largo da Estação, 31 — Faro

TOUCINHO

VENTA:

ANTONIO MARIA JANEIRO

CUBA

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros marítimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.^a Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22×15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.^a Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22×15cm com 400 gravuras. PREÇO—1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos as liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente apresentado para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. —Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (8.^a Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22×15cm com 752 gravuras PREÇO—1\$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente accomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.^a e da 7.^a classe, contem as materias das classes anteriores e termina com uma desenvoltura e metódica colação de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiais de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiactividade. Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o auxilio da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA: Livraria Ferin, Rua Nova do Almada, 70. — PORTO: Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144. — COIMBRA: Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

JOÃO PEDRO DE SOUZA

ADVOGADO

Rua de Santa Antonio, 6

ESCRITÓRIOS (Largo 1.º de Dezembro, 27)

Morada—Rua João de Deus

FARO

SERRALHARIA E FABRICA

DE COLCHÕES DE ARAME

Montados em Ferro ou Madeira PITCH-PINE, os mais solidos e perfitos FUGOES, COFRES E DEPOSITOS PARA AGUA EM CHAPA DE FERRO OU CHAPA DE FERRO ZINCADO

TODOS OS TRABALHOS SÃO GARANTIDOS

—PREÇOS SEM COMPETENCIA—

LUIZ GONCALVES MARANTE & C.^a

37—RUA RAFAEL DE ANDRADE—39

ao BAIRRO DOS CASTELINHOS, proximo ao INTENDENTE

—LISBOA—

BUAS FARIAS E CARVALHO

De 1.^a qualidade. Muito economi-

co em fornhalas e fogões, a 20

centavos cada 15 quilos. Compran-

do 75 quilos ou mais, tem abati-

mento, que será maior quanto

maior for a quantidade.

M. SHOCRAH — R. João de Deus,

83 (Terreiro do Bispo). — FARO.